

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO BRASIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E AVALIATIVA

Fabricio Storani de Oliveira¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

José Cláudio Del Pino²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este artigo investiga a educação escolar indígena no Brasil, focando na quantidade e distribuição territorial das pesquisas acadêmicas sobre o tema. A análise baseou-se em teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados termos de busca como “Educação Escolar Indígena”, “Sala de Aula” e “Ensino”. A pesquisa revela que, embora haja uma preocupação crescente com a educação indígena, a participação dessas escolas em avaliações nacionais como o SAEB é limitada. As escolas indígenas frequentemente são excluídas devido ao uso da língua materna e à predominância de classes multisseriadas, que são comuns em ambientes rurais e indígenas. Além disso, há uma falta de publicações significativas que ofereçam soluções práticas para melhorar a educação indígena. Os dados indicam que muitas dessas escolas não estão integradas nos sistemas de avaliação existentes, o que invisibiliza os alunos indígenas nas políticas públicas educacionais. A análise de 21 trabalhos mostra uma concentração de pesquisas nas áreas de Ciências Exatas e da Natureza, com menor ênfase na Língua Portuguesa. O estudo também destaca a necessidade de políticas públicas mais eficazes e de avaliações específicas para atender às necessidades das comunidades indígenas, garantindo-lhes uma educação de qualidade que respeite suas particularidades culturais e linguísticas. É crucial que essas escolas sejam incluídas em sistemas de avaliação que considerem suas especificidades para que possam planejar ações que visem a melhoria da educação para esse público.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Políticas Públicas; Avaliação Educacional.

INDIGENOUS SCHOOL EDUCATION IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC AND EVALUATIVE ANALYSIS

ABSTRACT

This article investigates indigenous school education in Brazil, focusing on the quantity and territorial distribution of academic research on the subject. The analysis was based on theses and dissertations found in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using search terms such as "Indigenous School Education," "Classroom," and "Teaching." The research reveals that, although there

¹ Doutorando em educação em ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aluno de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Endereço para correspondência: SHCGN 703, bloco E, ap 107, Asa Norte, Brasília-DF, BR, CEP: 70730705. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3622-6648>. E-mail: storani@hotmail.com.

² Pós-doutorado pela Universidade de Aveiro-Portugal. Professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cidade, estado, país. Endereço para correspondência: Rua Ramiro Barcelos, 2600 (Sala 634) – Santa Cecília, Porto Alegre/RS, BR, CEP:90035-003. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8321-9774>. E-mail: delpinojc@yahoo.com.br.

is growing concern about indigenous education, the participation of these schools in national assessments like SAEB is limited. Indigenous schools are often excluded due to the use of their mother tongue and the prevalence of multi-grade classes, common in rural and indigenous environments. Furthermore, there is a lack of significant publications offering practical solutions to improve indigenous education. The data indicate that many of these schools are not integrated into existing assessment systems, rendering indigenous students invisible in public education policies. The analysis of 21 works shows a concentration of research in the areas of Exact and Natural Sciences, with less emphasis on Portuguese Language. The study also highlights the need for more effective public policies and specific assessments to meet the needs of indigenous communities, ensuring them quality education that respects their cultural and linguistic particularities. It is crucial that these schools be included in assessment systems that consider their specificities so that actions can be planned to improve education for this audience.

Keywords: Indigenous School Education; Public Policies; Educational Assessment.

LA EDUCACIÓN ESCOLAR INDÍGENA EN BRASIL: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO Y EVALUATIVO

RESUMEN

Este artículo investiga la educación escolar indígena en Brasil, centrándose en la cantidad y distribución territorial de la investigación académica sobre el tema. El análisis se basó en tesis y disertaciones encontradas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), utilizando términos de búsqueda como "Educación Escolar Indígena", "Aula" y "Enseñanza." La investigación revela que, aunque hay una preocupación creciente por la educación indígena, la participación de estas escuelas en evaluaciones nacionales como el SAEB es limitada. Las escuelas indígenas a menudo son excluidas debido al uso de su lengua materna y a la prevalencia de clases multigrado, comunes en entornos rurales e indígenas. Además, falta de publicaciones significativas que ofrezcan soluciones prácticas para mejorar la educación indígena. Los datos indican que muchas de estas escuelas no están integradas en los sistemas de evaluación existentes, lo que invisibiliza a los estudiantes indígenas en las políticas públicas educativas. El análisis de 21 trabajos muestra una concentración de investigaciones en las áreas de Ciencias Exactas y Naturales, con menos énfasis en la Lengua Portuguesa. El estudio también destaca la necesidad de políticas públicas más efectivas y de evaluaciones específicas para satisfacer las necesidades de las comunidades indígenas, asegurándoles una educación de calidad que respete sus particularidades culturales y lingüísticas. Es crucial que estas escuelas sean incluidas en sistemas de evaluación que consideren sus especificidades para que se puedan planificar acciones que mejoren la educación para este público.

Palabras clave: Educación Escolar Indígena; Políticas Públicas; Evaluación Educativa.

INTRODUÇÃO

A educação indígena vem sendo foco de estudos diversos. Em paralelo a isso, recebemos informações através da mídia, televisiva ou escrita, ao longo dos anos sobre essa educação e a inferência que se pode fazer é que a educação indígena não vem avançando, ou ganhando melhores espaços reais nas políticas públicas estaduais, entes federados responsáveis por conduzir a educação escolar indígena.

Para buscar dados mais consistentes sobre o assunto, esta pesquisa fez um levantamento junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a fim

de que se pudesse entender o volume de pesquisas em quantidade, distribuição territorial e etnias focos de pesquisas, desde que elas tivessem ligação com a busca pela melhoria da qualidade do ensino dessa modalidade.

A educação escolar indígena, é de responsabilidade dos estados, e elas acabam integrando os sistemas de ensino estaduais. A Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999 é um documento que explicita essa educação como uma modalidade de ensino, e traz a orientação sobre a ação dos estados e Distrito Federal em relação à modalidade.

Atualmente a medição da qualidade do ensino no Brasil é realizada através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esse instrumento acaba por inviabilizar ou facultar a participação das escolas indígenas, tornando-as invisíveis a nível nacional, impedindo a realização de uma discussão séria, baseada em dados estatísticos e históricos, na busca pela qualidade da educação dos indígenas.

A portaria nº 250, de 25 de julho de 2021, que estabelece diretrizes de realização do Saeb no ano de 2021, registra que as escolas indígenas que não ministrem a língua portuguesa como primeira língua, ou L1, não compõem o cálculo do Saeb, e com isso ficam isentas de participação. Além disso, por conta do baixo público existente em diversas escolas, grande parte delas (cerca de 92%, de acordo com o Censo Escolar 2021) funcionam em classes multisseriadas, o que também limita a participação, não tendo esses alunos considerados como população de referência e ficam ausentes da avaliação

De acordo com o Panorama da Educação do Campo (Brasil, 2007), classes multisseriadas consistem em salas de aula que recebem alunos de diferentes séries escolares (1º, 2º e 3º anos, por exemplo), independentemente do número de professores responsável pela classe.

Essas classes são bem presentes em escolas localizadas em ambientes rurais. As Escolas indígenas possuem em sua maioria, classes multisseriadas. Esse fator, atrelado ao uso da língua materna, faz com que essas escolas acabem não sendo consideradas como população de referência.

Além disso, as escolas indígenas, mesmo que estivessem dentro do escopo da quantificação de escolas integrantes da população de referência, podem não participar, de acordo com as particularidades dos seus projetos políticos-pedagógicos, conforme previsto também na portaria nº 250, de 25 de julho de 2021. Isso torna a Educação Escolar Indígena, como um todo, invisível para o processo avaliativo nacional.

Acreditando na existência das diferenças sociais, culturais e de percepção da natureza existentes na comparação entre indígenas e não indígenas, infere-se a necessidade de planejamentos e conduções diferenciados para a educação escolar indígena, para que a educação deles atenda às necessidades específicas, bem como as obrigatoriedades de uma educação de qualidade, existentes nas legislações vigentes.

É preciso reconhecer a importância da escola na vida do aluno indígena. Os conhecimentos adquiridos no lar, com sua comunidade, familiares etc., são importantes e precisam ser considerados; mas eles por si só não garantem o sucesso desses alunos quando resolvem dar continuidade nos estudos ou encarar a vida nas cidades grandes.

Não existindo uma avaliação nacional que possa verificar a qualidade da educação indígena, será que existem produções acadêmicas, principalmente de pós-graduações *Stricto sensu*, que tenham analisado a Educação Escola Indígena (EEI)? Essa é a questão que se pretende ser apresentada nesse artigo.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Existem diversos teóricos que realizam estudos sobre a importância da educação para os indígenas, bem como a interação entre eles e a universidade, principalmente se tratando da área pedagógica ou das licenciaturas. Esses estudos possuem grande importância, uma vez que esses alunos, após a formação, retornam para suas comunidades a fim de poderem contribuir na formação básica dos jovens indígenas.

Leão *Et al* (2019), realiza um estudo com estudantes indígenas do curso de Licenciatura em Ciências Matemática e da Natureza ofertado pela Universidade do

Estado do Mato Grosso (UNEMAT) para verificar as concepções desses estudantes sobre a Química e seu ensino nas escolas.

Em relação às contribuições da química para a vida das pessoas, os participantes investigados mencionaram que esta ciência permite compreender a natureza, que a química é importante por estar presente no cotidiano e que seus avanços têm uma contribuição significativa para a qualidade de vida. (Leão et al, 2019, p. 82)

Ames (2019), relatando o trabalho feito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul na oferta de vagas exclusivas nos cursos de graduação para candidatos indígenas, faz uma análise das experiências formativas dos estudantes de etnia Kaingang.

Concluimos, por meio desta pesquisa, que a formação dos acadêmicos Kaingang na UFRGS – em seus aspectos cognitivos e relacionais – foi influenciada tanto pelo pertencimento étnico destes sujeitos quanto pelas suas formações escolares anteriores. (Ames, 2019, p. 6).

Na pesquisa, a autora traz ainda as dificuldades iniciais de assimilação por parte da comunidade acadêmica desse novo cenário; mas um dos fatores que influenciam diretamente na permanência do aluno indígena em um curso de graduação é a sua base educacional, o aprendizado recebido nas classes iniciais, na educação básica. A realidade desses estudantes em suas aldeias ou comunidades, que são importantes no contexto da formação deles como cidadão, impõe dificuldades de acesso ao percurso educacional, com muitos dispondo de poucas informações sobre as oportunidades disponíveis após o término do ensino médio.

Ingressar na universidade não fazia parte de um projeto de vida para estes sujeitos, mas foi se constituindo como uma possibilidade a partir da implementação de políticas afirmativas específicas – fruto das lutas coletivas pelo acesso ao ensino superior – e do compartilhamento de informações e de experiências por parte de amigos e familiares indígenas. (Ames, 2019, p. 204)

A autora observa também que, o comportamento da comunidade acadêmica influencia na percepção do aluno perante o novo futuro descortinado. Segundo ela, o acompanhamento dos cursos possui correlação direta com o tipo de relações entre os alunos indígenas e os alunos não indígenas, professores e demais integrantes das IES. Portanto, estudantes que tiveram relações socioafetivas positivas possuíam mais

facilidades em relação à frequência em grupos de estudos e trabalhos, rendimento em disciplinas, etc., aumentando seus rendimentos e a motivação em permanecer na universidade. A ausência dessas relações positivas ou o contato com relações socioafetivas negativas, levaram ao aluno sentimentos opostos aos citados anteriormente.

De fato, a abertura de vagas exclusivas para indígenas nas universidades carrega uma série de medidas prévias e continuadas para que esse aluno possa ter condições de se manter no estudo e para que supere esse novo desafio educacional.

Mendes e Dias Batista (2017) afirmam que na promoção da formação de professores, de um grupo social culturalmente distinto para atuarem na educação escolar indígena no ensino de matemática, tendo como projeto de ação educacional a perspectiva da interculturalidade crítica e da etnomatemática, é imprescindível levarem consideração as vivências no campo escolar dos alunos indígenas.

As referências aqui citadas evidenciam a relevância de uma educação indígena que dialogue diretamente com a cultura e as vivências dos povos originários. Assim, torna-se claro que a educação indígena eficaz não pode se dissociar da cultura dos públicos envolvidos. É preciso que os processos educacionais valorizem os saberes tradicionais, as percepções de mundo e as realidades comunitárias desses estudantes, promovendo um ensino que seja ao mesmo tempo inclusivo e contextualizado. Somente dessa forma, a educação poderá cumprir seu papel de fortalecer as identidades indígenas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos jovens nas comunidades e para a superação dos desafios históricos de acesso e qualidade educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pois envolveu a análise de conteúdo das produções selecionadas a partir dos critérios estabelecidos. Sobre essa abordagem, Chizzotti (2010, p. 79) afirma que a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o

mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O autor afirma ainda que o observador faz parte do processo de conhecimento, que não pode ser simplificado como um rol de dados isolados apenas conectados por uma teoria; que o objeto por si não é apenas um dado inerte e neutro, pois está impregnado de significados.

Para Minayo (2014, p. 57), esse método permite mostrar processos sociais ainda pouco conhecidos e propicia a construção de novos conceitos e categorias durante a investigação. A autora ainda afirma que o Método qualitativo se caracteriza pela sistematização progressiva do conhecimento até a compreensão lógica do processo em estudo e por isso também é utilizado para a elaboração de novas hipóteses e construção de indicadores qualitativos e de variáveis.

Através da abordagem qualitativa foi possível verificar e ratificar os elementos investigados sob a classificação inicial feita através de uma primeira análise usando o título do trabalho como vetor. Ela também serviu para diagnosticar a existência ou não das contribuições de propostas pedagógicas para intervenção em sala de aula, buscando a melhoria do ensino nas escolas indígenas.

A pesquisa se iniciou com uma revisão sistemática da produção acadêmica sobre o assunto. Conforme Higgins e Green (2011), ela é um método usado para coletar as evidências empíricas, utilizando-se de critérios estabelecidos para que se possa responder uma pergunta de pesquisa específica.

A revisão sistemática incorpora à pesquisa uma organização sequencial de ações que direcionam o pesquisador para o fato a ser respondido. Ela organiza procedimentos e levam à maior credibilidade e qualidade à pesquisa.

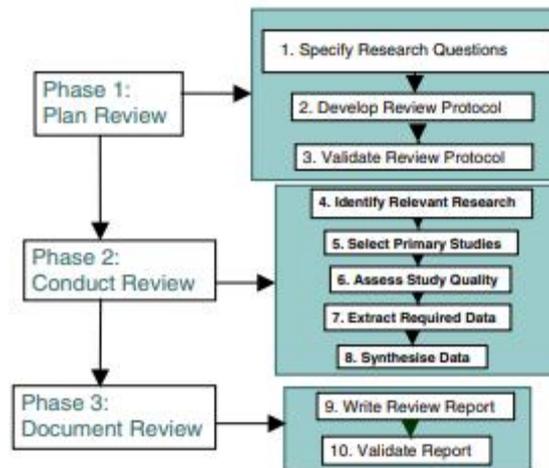
Para Petticrew e Roberts (2008) as revisões sistemáticas procuram dar sentido aos grandes corpos de informação e contribuem para as respostas às perguntas das pesquisas. Eles também afirmam que elas buscam mapear áreas de incerteza e identificar onde pouca ou nenhuma pesquisa relevante foi feita.

Para Kitchenham (2004) a revisão sistemática nasce da necessidade dos pesquisadores em resumir as informações existentes sobre algum fenômeno de forma completa e imparcial. A autora afirma que ela serve também para tirar algumas

conclusões mais gerais sobre alguns fenômenos e depois partir para estudos mais individualizados, buscando aprofundar as atividades da pesquisa.

A revisão sistemática pode ser realizada conforme organizaram Bereton et al (2007).

Figura 1 – Processo de revisão sistemática



Fonte: Brereton et al. (2007, p. 571)

A pesquisa também foi submetida a uma análise bibliométrica. Sobre esse tema, Silva e Bianchi (2001) definem a bibliometria como “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico, que consiste na avaliação quantitativa e na análise das intercomparações da atividade, produtividade e progresso científico.” Além disso, os autores afirmam que os indicadores bibliométricos, quando aplicados ao estudo das atividades de pesquisa, partem da premissa de que as publicações científicas são um demonstrativo essencial de sua presença e qualidade. Eles também ressaltam que a difusão do conhecimento na sociedade agrega valor a ele, sendo a publicação de novas descobertas uma etapa crucial no processo de investigação.

Mugnaini, Januzzi e Quoniam (2004, p. 124) indicam que os indicadores bibliométricos têm como objetivo apontar resultados imediatos e efeitos do esforço destinado à Ciência e Tecnologia (C&T). Segundo os autores, esses indicadores podem ser considerados de eficácia quando se referem a resultados imediatos, como a produção de artigos de C&T ou o número de patentes, e de efetividade social quando

se referem a desdobramentos a médio prazo ou a efeitos mais abrangentes e duradouros.

A análise bibliométrica procura mensurar a quantidade de produção sobre um determinado tema, evidenciando o fluxo de estudos existentes sobre ele. Os indicativos seriam da relevância ou não sobre o assunto pesquisado. Ao se tratar de questões genéricas ou de amplo espectro, a análise bibliométrica por si só poderia esconder a real fotografia por trás do tema (em relação à sua relevância ou não).

Ao observar as características e o ordenamento das atividades da revisão sistemática, percebe-se que o método acaba sendo um facilitador para quem busca realizar uma pesquisa bibliométrica usando termos ou temas de amplo espectro, isso porque o método auxilia no diagnóstico e seleção dos trabalhos que integram o escopo da pesquisa.

Bardin (2012) identifica a técnica de análise de conteúdo, como sendo a sistematização que orientará a análise. A autora ainda organiza a análise em três fases, ou três polos cronológicos.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2012, p. 42)

Bardin ainda destaca que a análise de conteúdo visa ir além da simples descrição do conteúdo, buscando identificar padrões, relações, significados e inferências sobre o material analisado. Ela pode ser aplicada em uma variedade de contextos, incluindo pesquisas qualitativas, estudos de comunicação, pesquisas em ciências sociais e humanas, entre outros.

A primeira fase, denominada “pré-análise”, serve para operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, através das atividades de leitura, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e dos objetivos, referência dos índices e elaboração de indicadores e a preparação do material.

Segundo a autora, a pré-análise objetiva a organização, mesmo observando que suas atividades não sejam estruturadas, por oposição à exploração dos documentos.

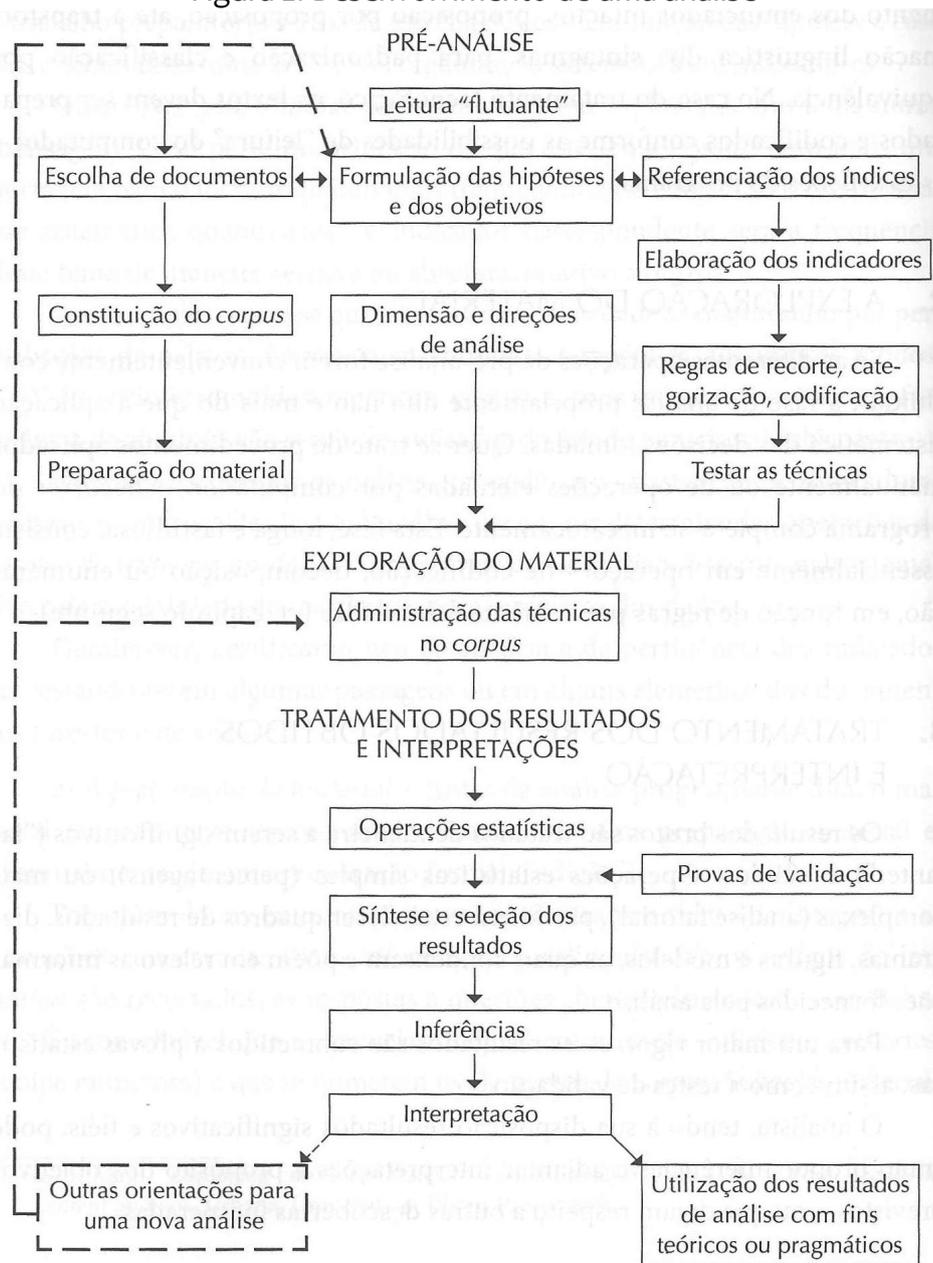
A segunda fase, denominada como “a exploração do material”, é a administração sistemática das decisões. É considerada a fase mais longa, e envolve a codificação dos dados, enumeração etc., respeitando as regras já formuladas.

A codificação é uma etapa central na análise de conteúdo. A autora destaca a importância de codificar trechos relevantes do material analisado e agrupá-los em categorias, facilitando a interpretação e a identificação de padrões.

A terceira e última fase, denominada como “tratamento dos resultados obtidos e interpretação”, é o momento em que se trata dos resultados brutos, obtidos da fase anterior, seja usando estatísticas simples ou complexas, tornando tais dados mais significativos e válidos. Esse é o momento também para, de posse dos resultados já tratados, o analista propor inferências e interpretações ligados aos objetivos previstos ou relacionados com outras descobertas inesperadas (Bardin, 2012).

A autora ainda ressalta a necessidade de rigor metodológico para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Ela destaca a importância da clareza nas definições conceituais, na escolha das categorias e na consistência na aplicação da análise.

Figura 2: Desenvolvimento de uma análise



Fonte: Bardin, 2012, p 132

A pesquisa pretendeu verificar a existência de teses e dissertações que tragam contribuições para a melhoria da qualidade da educação escolar indígena, com foco nos processos de ensino e aprendizagem.

A busca das produções acadêmicas de pós-graduação *Stricto Sensu* foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) através do link <http://bdtd.ibict.br>, utilizando como termos de busca em todos os campos: “Educação Escolar Indígena”, “Sala de Aula” e “Ensino”. Optou-se por restringir o escopo da pesquisa a teses e dissertações, por serem estudos que resultam na concessão de um título acadêmico. Muitos desses trabalhos não se transformaram em artigos de periódicos, constituindo, assim, uma importante fonte de literatura cinzenta de qualidade. Além disso, esses trabalhos envolvem pesquisas mais extensas, contribuindo significativamente para o conhecimento em suas áreas.

Posteriormente, dentro de uma análise qualitativa foram identificados códigos associados aos temas que os trabalhos encontrados se enquadram: Ciências Exatas, História, Linguagem, Gestão pedagógica, temas transversais, modalidades de educação e ciências da natureza; e pelas etnias pesquisadas: Canela-Ramkokamekrá, Guarani, Guarani-Kaiowá, Guarani Mbyá, Kaingang, Maxakali, Ticuna, Tupinikim, Xacriabá, Xerente e Xukuru. Os trabalhos encontrados também foram organizados e categorizados nas cinco regiões do país: Norte, Nordeste, centro-Oeste, Sudeste e Sul.

ANÁLISES E RESULTADOS

O material analisado nessa pesquisa foi anteriormente selecionado através de pesquisa de termos na BDTD (“Educação Escolar Indígena”, “Sala de Aula” e “Ensino”), deixando em aberto o espaço temporal e o tipo de produção e, posteriormente, separados os trabalhos que tivessem ligação, em seu título ou resumo, com o foco na melhoria da qualidade do ensino praticado na educação escolar indígena.

No momento dessa pesquisa a Biblioteca contava com 898.892 trabalhos catalogados, distribuídos entre 139 instituições de ensino. Na primeira seleção, efetuada através de busca pelos termos citados acima, foram encontrados 91

trabalhos vinculados a 40 instituições de ensino dentro de um espectro de tempo de 26 anos (de 1997 até os dias atuais).

A seleção através análise do título e resumo dos trabalhos, trouxe para a próxima fase de análises, 21 trabalhos, distribuídos entre 17 instituições de ensino. As informações iniciais dos trabalhos retiradas da plataforma foram: Título, Tipo (Tese ou Dissertação), Autor, Ano, Instituição, Orientador e Resumo.

Quadro 1 – Trabalhos analisados

Título	Tipo	Autor	Ano	Instituição	Orientador
A educação matemática na formação de professores indígenas: os professores Ticuna do Alto Solimões	Tese	Roseli de Alvarenga Correa	2001	Universidade Estadual de Campinas	Antonio Miguel
Recursos didáticos: mediadores semiotizando o processo ensino-aprendizagem	Dissertação	Eliana Bravim Teixeira Neves	2005	Universidade Federal do Espírito Santo	Edivanda Mugarbi de Oliveira
Investigação etnomatemática em contextos indígenas: caminhos para a reorientação da prática pedagógica	Dissertação	Elisângela Aparecida Pereira de Melo	2007	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Iran Abreu Mendes
Práticas pedagógicas nas aulas de matemática: um estudo exploratório nas escolas Xacriabá	Dissertação	Augusta Aparecida Neves de Mendonça	2007	Universidade Federal de Minas Gerais	Marcia Maria Fusaro Pinto
Educação escolar Kaingang: do discurso oficial às práticas efetivas	Dissertação	Karina Cristiane Belz	2008	Universidade Federal de Santa Catarina	Cristiana de Azevedo Tramonte
Saberes docentes, saberes indígenas: um estudo de caso sobre o ensino de ciências entre o Povo Xukuru do Ororubá	Dissertação	Selma Maria Ferreira de Souza	2008	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Zélia Maria Soares Jófili
Tradição Maxakali e conhecimento científico: diferentes perspectivas para o conceito de transformação	Dissertação	Katia Pedroso Silveira	2010	Universidade Federal de Minas Gerais	Eduardo Fleury Mortimer
A Constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola	Dissertação	Luciana Lopes Coelho	2011	Universidade Federal da Grande Dourados	Marilda Moraes Garcia Bruno
Conhecimentos (etno)	Dissertação	Iozodara	2011	Universidade	José Carlos

matemáticos de professores guarani do Paraná		Telma Branco De George		Federal do Paraná	Cifuentes
O Escolar indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS: um estudo sobre a efetivação do direito à educação	Dissertação	Michele Aparecida de Sá	2011	Universidade Federal da Grande Dourados	Marilda Moraes Garcia Bruno
A Agroecologia para a aldeia Sapukaí em Angra dos Reis – RJ através da Escola Karáí Kuery Renda	Dissertação	Ana Marta Chacon Ferreira	2014	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Rosa Cristina Monteiro
Ensino de Ciências e tradição Maxakali: construindo relações em busca de um mundo comum	Tese	Katia Pedroso Silveira	2015	Universidade Federal de Minas Gerais	Eduardo Fleury Mortimer
Contribuição da etnomatemática para a manutenção e dinamização da cultura Guarani e Kaiowá na formação inicial de professores indígenas	Tese	Aldrin Cleide da Cunha	2016	Universidade Anhanguera de São Paulo	Ubiratan D'Ambrosio
Educação estatística em escolas do povo Xukuru do Ororubá	Dissertação	Sérgia Andréa Pereira Oliveira	2016	Universidade Federal de Pernambuco	Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho
O Ensino de história entre os Kaingang da T.I. Ivaí - PR	Dissertação	Alisson Sano	2016	Universidade Estadual de Maringá	Lúcio Tadeu Mota
(Re)memorando contextos indígenas e o ensino de ciências naturais para aldeias	Dissertação	Flavio Oiamaré da Silva	2017	Universidade Federal de Sergipe	Veleida Anahi da Silva
O saber Compartilhado na filosofia/cosmovisão Guarani Mbyá e a formação em educação ambiental	Dissertação	Emerson José Gonçalves	2017	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Mauro Guimarães
“Educação física não é só isso, é muito mais”: uma etnografia em uma escola estadual indígena Kaingang de Porto Alegre/RS	Dissertação	Lucas Silva Skolaud e	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Fabiano Bossle
Nhande reko mbo'e: busca de diálogos entre diferentes sistemas de conhecimentos no contexto das práticas de professores de matemática Guarani e Kaiowá	Tese	Maria Aparecida Mendes de Oliveira	2020	Universidade de São Paulo	Jackeline Rodrigues Mendes
Articulação da avaliação	Dissertação	Talita	2020	Universidade	Marcele Tav

somativa com avaliação formativa em aulas de matemática		Canassa Weber		Tecnológica Federal Do Paraná	Fares Mendes
Representações visuais dos povos Canela-Ramkokamekrá: uma proposta metodológica para Educação Básica Tecnica e Tecnológica IFMA/Campus Imperatriz	Dissertação	Mirian Ferreira da Silva Bogéa	2020	Universidade Federal do Maranhão	Viviane Moura da Rocha

Gráfico 1 – Organização dos trabalhos por grupos e disciplinas/temas



Fonte – Do autor

O gráfico acima mostra a organização dos trabalhos em grupos temáticos e disciplinas ou assuntos tidos como foco das pesquisas. Nota-se forte concentração nas áreas de Ciências Exatas, com a Matemática presente em sete trabalhos e Estatística

em um, e Ciências da Natureza, com a disciplina de Ciências presente em dois trabalhos e Química e Ciências Naturais presente ambos em um cada.

As outras áreas da educação representadas foram Linguagem, com um trabalho envolvendo Arte e outro envolvendo Educação Física, e as Ciências Humanas, representadas por um trabalho envolvendo a disciplina de História.

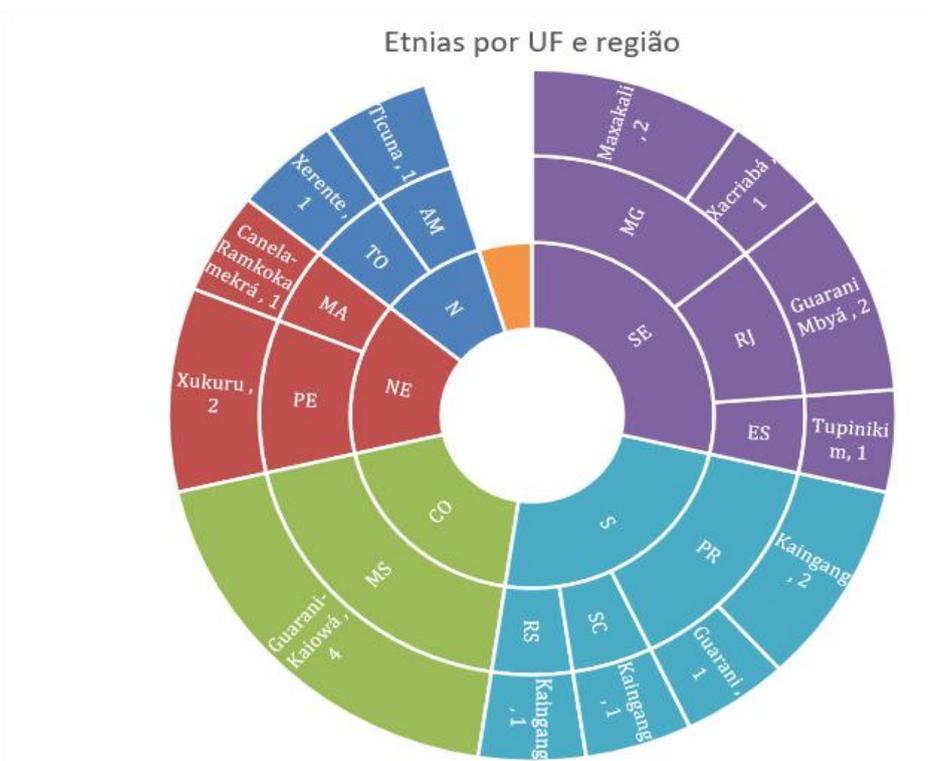
No campo de modalidades de educação, além da Educação Escolar Indígena, presente obrigatoriamente em todos os trabalhos, temos a Educação de surdos e a Educação especial, com ênfase na educação de cegos, presentes em um trabalho cada.

O campo da gestão pedagógica é representado com dois trabalhos, sendo um com ênfase no material didático e outro no currículo. O último grupo representado é o de temas transversais pela Educação Ambiental.

Observa-se a grande preocupação com as Ciências Exatas e da Natureza, somando 12 trabalhos, e uma importante ausência da Língua Portuguesa no campo das Linguagens. É fato que a Linguagem, representada pela própria Língua Portuguesa ou pelas línguas maternas, está presente em praticamente todos os trabalhos, pois eles perpassam os trabalhos em sala de aula; porém, apesar do reconhecimento da importância do trabalho dessas línguas, seja pela obrigatoriedade regulamentar, seja pela necessidade curricular, ou pela vontade da população, não foi possível encontrar uma pesquisa específica dela para com a EEI, que tivesse ligação com o escopo desta pesquisa. Essa ausência de estudos específicos ligados à Língua Portuguesa, aliado às falas dos estudantes indígenas a este pesquisador, já apresentadas anteriormente, exhibe um problema necessário em se trabalhar para que esses estudantes possam frequentar as universidades com uma base de qualidade, recebida na educação básica.

O gráfico envolvendo as etnias pesquisadas, e suas regiões é o seguinte:

Gráfico 2 – Organização das etnias pesquisadas, por estado e região



Fonte: próprio autor

O gráfico acima mostra etnias pesquisadas em todas as regiões do País. A região sudeste possui o maior número de etnias pesquisadas (quatro) presentes em seis trabalhos e três estados: Minas Gerais, com três trabalhos de duas etnias (Maxakali e Xacriabá); Rio de Janeiro, com dois trabalhos de uma etnia (Guarani Mbyá) e Espírito Santo, com um trabalho de uma etnia (Tupinikim).

A segunda região com mais estudos é a região sul, com duas etnias estudadas em três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nessa região destaca-se o estudo em quatro trabalhos de uma etnia nos três estados, a Kaingang. No Paraná ainda teve a etnia Guarani, como sendo foco de uma pesquisa.

Apesar de não estar presente como sendo base das universidades dos pesquisadores, a região norte aparece com 2 etnias pesquisadas e, conforme visto anteriormente, apesar de ser a região com maior número de etnias e de indígenas, aparece como a região com o menor número de etnias pesquisadas. Apenas a etnia Ticuna do Amazonas e a etnia Xerente do Tocantins aparecem como foco dentro das 21 pesquisas analisadas.

A região nordeste está representada por dois estados: Pernambuco, com duas pesquisas relacionadas à uma etnia (Xukuru) e Maranhão com uma pesquisa

relacionada à uma etnia (Canela-Ramkokamekrá). A região Centro-Oeste é a que apresenta o menor número de estados presentes nos trabalhos. Apenas o Mato Grosso do Sul está representado com quatro trabalhos, todos tendo como etnia pesquisada a Guarani-Kaiowá.

Os 21 trabalhos passaram pela análise de conteúdo. Dos 21 trabalhos, evidenciam-se quatro trabalhos com contribuições diretas e parcialmente aceitos para o foco desta pesquisa, sendo três para possíveis melhorias da qualidade e outro envolvendo melhoria no processo avaliativo interno. Apesar de não terem sido baseadas em estudos pretéritos, as pesquisas podem ser consideradas parcialmente aceitas.

O primeiro, cuja autora é Roseli de Alvarenga Correa, apresenta um documento produzido pelos próprios professores indígenas, nos levando a entender que estes possuem indicativos pretéritos capazes de atestar os pontos necessários de melhoria. Libâneo (1994) afirma que o professor deve planejar, dirigir e controlar o processo de ensino, assim como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem. Ele é o elemento do processo mais próximo dos alunos com competência para atuar em todas as etapas do processo de ensino e buscar a melhoria deste.

O segundo, cujo autor é Flávio Oiamaré da Silva, apresenta contribuições com o ensino de Ciências para alunos do ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), adaptando o que está previsto nos PCN's para a vivência dos alunos. Apresenta um quadro com sugestões que podem ser trabalhados de forma contextualizada. O autor evidencia a necessidade em se trabalhar os aspectos legais/documentais com os saberes tradicionais de forma articulada e problematizada no cotidiano dos alunos.

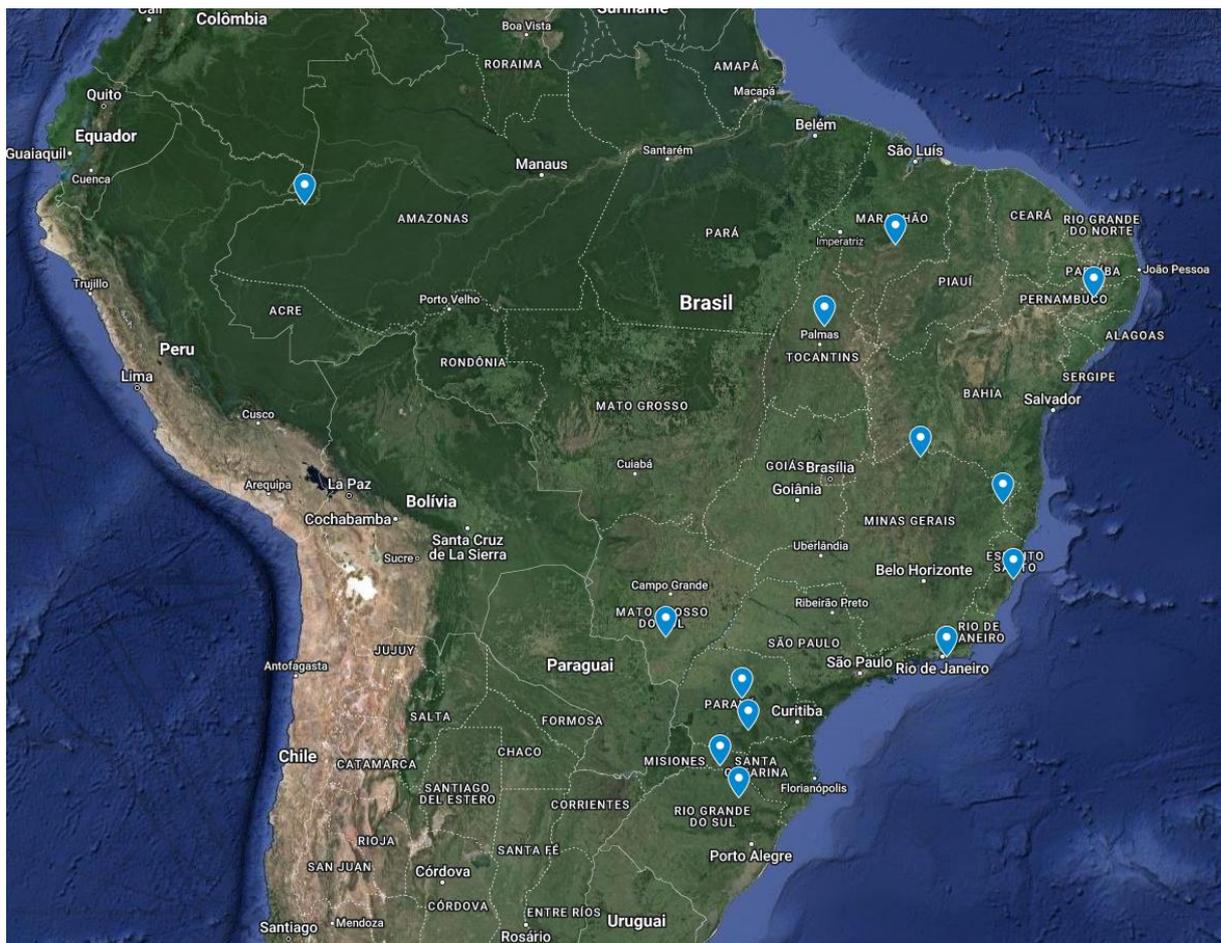
O terceiro, cuja autora é Talita Canassa Weber, tem a finalidade de apresentar sugestões para melhorias na avaliação dos professores em sala de aula. Aceitação deste trabalho de forma parcial, para com a pesquisa aqui relatada, deve-se ao fato de que ela não possui vínculo anterior ou posterior com o SAEB ou qualquer outra avaliação mais abrangente (nacional ou internacional). Adaptando a frase atribuída a Peter Druker, “o que pode ser medido, pode ser melhorado”, na educação o que é

avaliado pode ser melhorado; portanto a ação de busca pela melhoria da avaliação dentro de sala de aula é um passo para melhoria da qualidade da educação.

O quarto, cuja autora é Mirian Ferreira da Silva Bogéa, apresenta sugestão de material a ser usado em sala de aula, baseado nos pressupostos da BNCC. A aceitação parcial se dá pelo fato de não ter sido usada nenhuma pesquisa ou avaliação anterior para atestar a situação que ao menos desse uma fotografia do momento para que, após utilizar o material produzido, se tivesse uma nova oportunidade de pesquisa ou avaliação para constatar avanços ou não na qualidade da educação.

Durante a análise, observou-se também que alguns trabalhos não usaram como foco de pesquisa as etnias do estado sede da IES. Foram 11 etnias estudadas e um dos trabalhos focou nos PCN's nacionais sem menção específica de etnia. Essas etnias estão distribuídas em 10 estados brasileiros, considerando as regiões foco das pesquisas, uma vez que diversas etnias estão presentes em mais de um estado e existem estados com mais de uma etnia. Em Minas Gerais foram pesquisadas as etnias Maxakali e Xacriabá e no Paraná foram pesquisadas as etnias Guarani e Kaingang. Esta última foi objeto de pesquisa em três estados, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Figura 3: Mapa com localização das etnias pesquisadas, dentro da UF



Fonte: Google Maps

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar trabalhos de pesquisadores em pós-graduação stricto sensu, verificando as disciplinas envolvidas nas pesquisas, bem como os estados e as etnias pesquisadas, a fim de se verificar a existência de produções que indicariam a busca pela melhoria da qualidade na educação escolar indígena ou que indicassem sugestões para se avaliar os modelos atuais implantados pelos sistemas de ensino, uma vez que o SAEB não proporciona tal avaliação, e que se faz necessário para qualquer planejamento de melhoria na educação.

Foi realizada a busca na BDTD dos termos “Educação Escolar Indígena”, “Sala de Aula” e “Ensino”. Não houve limitação do espaço temporal ou do tipo de produção (tese ou dissertação). Os dados iniciais separados para análise foram o título, resumo, autor, ano de publicação, IES vinculada e orientador.

Após a seleção inicial, passou-se à análise de título e resumo, para verificar a ligação com o escopo da pesquisa, separando as produções para a realização da análise de conteúdo. Os trabalhos selecionados foram associados à códigos ligados à região da pesquisa, etnia pesquisada e áreas de atuação.

Até o momento, a BDTD conta com trabalhos de 139 instituições de ensino. Na primeira seleção, foram encontrados trabalhos vinculados a 40 instituições, e na seleção para análise, esse número caiu para 17. Desse valor, os 4 trabalhos identificados com o escopo da pesquisa, estão vinculados a quatro instituições, o que em percentual nos retorna um valor de 2,87% do total.

Em se tratando de publicações, inicialmente foram separados 91 trabalhos de 898.892 existentes na plataforma. Desses, 21 foram selecionados para análise. Após a análise foram identificados 4 trabalhos com ligação ao escopo da pesquisa, o que, em percentual, nos retorna o valor de 0,0000445%. O resultado, aliado aos sistemas de controles nacionais, desnuda um problema brasileiro ligado à educação dos indígenas, pois não existe sistema nacional que possa avaliar a educação indígena, e não existem trabalhos em quantidade significativa, que sugira um sistema avaliativo que cubra tal lacuna, ou mesmo sugestões de melhoria para a educação indígena, baseada em dados, com sustentação de resultados capaz de produzir reflexos positivos que sejam replicados para toda a EEI.

Nos quatro trabalhos analisados, é possível identificar que a qualidade da educação escolar indígena precisa estar ligada à valorização dos saberes tradicionais, à atuação qualificada dos professores e ao uso consciente de materiais e avaliações pedagógicas. O primeiro trabalho destaca a importância do protagonismo dos próprios docentes indígenas, que conhecem as necessidades locais e podem apontar caminhos de melhoria. O segundo reforça a necessidade de um ensino contextualizado, especialmente nas Ciências, promovendo uma articulação entre os conteúdos oficiais e as vivências culturais dos alunos. Já o terceiro aponta que, embora ainda se careça de integração com avaliações nacionais como o SAEB, o aprimoramento da avaliação em sala de aula é um passo fundamental para o avanço da qualidade educacional. Por fim, o quarto chama atenção para a importância de se embasar a produção de materiais

didáticos em diagnósticos reais, para garantir que intervenções sejam eficazes. Em conjunto, os textos evidenciam que uma educação indígena de qualidade exige respeito à cultura local, planejamento intencional e avaliação contínua e coerente com a realidade das comunidades.

A baixa quantidade de publicações aderentes à pesquisa impede a formação se uma série histórica e até mesmo uma tendência de incremento do número de trabalhos relativos ao tema aqui trabalhado.

Os resultados obtidos mostram um cenário preocupante quanto a estudos visando melhorias na educação escolar indígena, seja diretamente na sala de aula ou na formação específica de professores. A ausência de avaliações que possam mostrar as oportunidades de melhorias é notória perante o estudo. A ausência das escolas indígenas no sistema de avaliação nacional, aliada à ausência de avaliações ou sugestões de avaliações a nível regional ou estadual, “escondem” os alunos indígenas de qualquer tipo de métrica que seja eficiente e capaz de mostrar aos gestores, caminhos que possam ser seguidos para melhorar a qualidade do ensino desse público.

Esperava-se encontrar mais trabalhos ligados às regiões com maior número de indígenas/etnias (Norte, com ênfase na Amazônia, e Centro-Oeste), o que não ocorreu.

A existência de avaliações centrais, sejam regionais ou nacionais, para as escolas indígenas são importantes para que o gestor verifique a situação atual da educação para esse público e possa planejar ações que visem a melhoria da educação para esse público.

Pela conclusão desse estudo, verifica-se que a ausência de avaliações e até mesmo pesquisas que possam subsidiar tais instrumentos é uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas e planejamento dos gestores em todos os níveis para que a educação indígena seja enxergada e integre as políticas públicas com a prioridade e atenção que merecem.

REFERÊNCIAS

AMES, V. D. B. **Indígenas no ensino superior: uma análise sobre a formação dos estudantes Kaingang da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2019. Disponível

em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/207186/001111357.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Panorama da educação do campo**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 10 de novembro de 1999. **Fixa Diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRERETON, P. et al. Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. **Journal of Systems and Software**, v. 80, n. 4, p. 571–583, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (ed). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Ed.5.1.0. (s.l.): The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: www.handbook.cochrane.org. Acesso em 12 abr. 2022.

KITCHENHAM, B. **Procedures for performing systematic reviews**. Keele University, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.

LEÃO, M. F. et al. Concepções de estudantes indígenas em formação inicial sobre a química e o ensino dessa disciplina. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 70–84, 2019. DOI: 10.26843/rencima.v10i5.1900. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1900>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDES, M. A.; DIAS BATISTA, H. M.. As diferentes práticas de contagem entre os Guarani e Kaiowá: elo entre educação escolar e educação indígena na formação inicial de professores de matemática. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 37, p. 72–89, 2017. DOI: 10.26694/les.v1i37.7577. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1203>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Hucitec, 2014.

MUGNAINI, R.; JANUZZI, P. M.; QUONIAM, L. **Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-131, maio/ago 2004.

NASCIMENTO, C. A. R. *et al.* Educação Superior Indígena na perspectiva da Interculturalidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12979/11639/169462>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. Oxford: John Wiley & Sons, 2008.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 20, p. 5-10, 2001.

HISTÓRICO

Submetido: 09 de out. de 2024.

Aprovado: 14 de abr. de 2025.

Publicado: 23 de Mai. De 2025.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Fabricio Storani de; PINO, José Cláudio Del. A educação escolar indígena no Brasil: uma análise bibliométrica e avaliativa. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 29, n.60, 2025, eISSN:2526-8449.